

GENÉTICA VAI A ESCOLA - MULTIDICPLINARIDADE AO ALCANCE DE TODOS!

*Crispim, Bruno do Amaral¹; Soares, Jackeline Schultz²; Vaini, Jussara Oliveira³; Silva, Lara Endres¹, Silva, Danielly Beraldo dos Santos¹, Grisolia, Alexeia Barufatti¹. ¹Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados/MS-Brasil. ²Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados/MS-Brasil. ³Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados/MS-Brasil. *brunocrispim.bio@gmail.com

As escolas públicas em geral não possuem laboratórios de genética e biologia molecular e, como conseqüência disso, as aulas de biologia no ensino médio sempre são teóricas. Trabalhar a Ciência, voltada à prática do cotidiano, pode significar uma maior racionalização e conhecimento por parte do educando, levando-o a ter uma visão diferente, do que tinha que possa levá-lo a ter uma nova idéia da genética. Assim, este projeto visa por meio de aulas práticas de genética e biologia molecular, desenvolver uma relação com as aulas teóricas, facilitando assim a aprendizagem. Este projeto tem como objetivo propor através de aulas teórico-práticas em Genética e Biologia Molecular, atender alunos do Ensino Médio de Escolas Públicas da Região da Grande Dourados, promovendo assim um melhor desenvolvimento da aprendizagem. Visa também propiciar aos alunos um momento de reflexão e investigação que o possibilite estabelecer as relações com o conteúdo das aulas teóricas, tendo como foco o conhecimento da estrutura e funcionamento do material genético. As atividades aconteceram em duas escolas do ensino médio da rede pública da cidade de Dourados-MS. Aulas praticas de genética e biologia molecular tais como: Modelando a mitose, extraíndo DNA de forma alternatica e entre outras foram ministradas e realizadas sob orientação de acadêmicos ministrantes da Universidade Federal da Grande Dourados propondo diversos questionamentos que indicassem novos horizontes e à discussão do problema abordado. As atividades foram filmadas a fim de avaliar como os alunos agiram com as atividades de experimentação. Ao final de cada aula, entregou-se questionários aos alunos, para avaliar suas perspectivas frente à nova realidade nas atividades de experimentação. Na análise das filmagens e questionários, observou-se que os alunos, antes e durante as atividades de experimentação, fizeram uso da criatividade, expressaram suas idéias, e demonstraram interesse pelas atividades propostas a eles. A interação aluno-professor, no momento da elaboração e discussão das hipóteses, demonstra que a atividade de experimentação, quando investigativa, permite efetiva participação dos alunos. Um determinado aluno pode rever suas idéias iniciais - conhecimentos equivocado que tinha sobre determinado fenômeno e vir a acolher as idéias de outros alunos que melhor expliquem o fenômeno. A função do professor nesse momento é orientar e alimentar o diálogo com o objetivo de levar o aluno a construir o seu conhecimento escolar.

Palavras-chave: Simuladores, Lúdico, Aprendizagem.